



INTEGRAÇÃO ENTRE ARTE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DO CORPO COMO LINGUAGEM

INTEGRATION BETWEEN ART AND PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL: A PHENOMENOLOGICAL PERSPECTIVE OF THE BODY AS LANGUAGE

INTEGRACIÓN ENTRE ARTE Y EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA MEDIA: UNA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DEL CUERPO COMO LENGUAJE

Eliana Neves Martins • Diego Ebling do Nascimento

Resumo

Este estudo investiga as contribuições da integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, para compreender o corpo como linguagem no Ensino Médio. Por meio de uma revisão integrativa com síntese fenomenológica, analisaram-se 24 estudos publicados entre 2014 e 2024, articulando procedimentos sistemáticos com princípios da fenomenologia hermenêutica de Van Manen. Os resultados revelaram cinco estruturas existenciais emergentes: corporalidade, espacialidade, temporalidade, relacionalidade e materialidade. A síntese fenomenológica demonstrou que a integração entre Arte e Educação Física favorece ambientes educacionais mais sensíveis e inclusivos, valorizando a corporeidade como dimensão essencial da aprendizagem. As implicações pedagógicas apontam para práticas docentes que promovam experiências autênticas e integradoras, contribuindo para a formação humana em sua totalidade, em consonância com a BNCC e o Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Integração entre Arte e Educação Física; Fenomenologia; Corporeidade; Linguagem Corporal; Ensino Médio.

Abstract

This study investigates the contributions of the integration between Art and Physical Education, grounded in phenomenology, to understand the body as language in High School. Through an integrative review with phenomenological synthesis, 24 studies published between 2014 and 2024 were analyzed, articulating systematic procedures with Van Manen's hermeneutic phenomenology principles. The results revealed five emerging existential structures: corporeality, spatiality, temporality, relationality, and materiality. The phenomenological synthesis demonstrated that the integration between Art and Physical Education fosters more sensitive and inclusive educational environments, valuing corporeality as an essential dimension of learning. The pedagogical implications point to teaching practices that promote authentic and integrative experiences, contributing to human formation in its totality, in line with BNCC and the New High School.

Keywords: Integration between Art and Physical Education; Phenomenology; Corporeality; Body Language; High School.

Resumen

Este estudio investiga las contribuciones de la integración entre Arte y Educación Física, fundamentada en la fenomenología, para comprender el cuerpo como lenguaje en la Enseñanza Media. Mediante una revisión integrativa con síntesis fenomenológica, se analizaron 24 estudios publicados entre 2014 y 2024, articulando procedimientos sistemáticos con principios de la fenomenología hermenéutica de Van Manen. Los resultados revelaron cinco estructuras existenciales emergentes: corporalidad, espacialidad, temporalidad, relacionalidad y materialidad. La síntesis fenomenológica demostró que la integración entre Arte y Educación Física favorece ambientes educacionales más sensibles e inclusivos, valorizando la corporalidad como dimensión esencial del aprendizaje. Las implicaciones pedagógicas apuntan a prácticas docentes que promuevan experiencias autênticas e integradoras, contribuyendo a la formación humana en su totalidad, en consonancia con la BNCC y la Nueva Enseñanza Media.

Palabras clave: Integración entre Arte y Educación Física; Fenomenología; Corporalidad; Lenguaje Corporal; Enseñanza Media.





INTRODUÇÃO

A fragmentação curricular que caracteriza a educação contemporânea tem sido objeto de crescente preocupação no campo educacional. No contexto do Ensino Médio brasileiro, essa fragmentação manifesta-se de forma particularmente acentuada, separando artificialmente dimensões da experiência humana que, na vida concreta, apresentam-se de forma integrada. A dicotomia entre corpo e mente, entre razão e sensibilidade, entre conhecimento intelectual e experiência vivida, permeia as práticas pedagógicas e limita as possibilidades de uma formação verdadeiramente integral.

Neste cenário, a integração entre Arte e Educação Física emerge como possibilidade promissora para superar essa fragmentação, reconhecendo o corpo como dimensão fundamental da experiência educativa. Ambas as áreas compartilham uma preocupação central com a corporeidade, embora historicamente tenham sido marginalizadas no currículo escolar em favor de disciplinas consideradas mais "nobres" ou "intelectuais". A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes do Novo Ensino Médio têm enfatizado a importância da interdisciplinaridade e da formação integral, criando um contexto favorável para experiências pedagógicas que articulem diferentes áreas do conhecimento (Brasil, 2018).

A fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty oferece um referencial teórico-metodológico particularmente adequado para investigar essa integração. Sua compreensão do corpo como fundamento da experiência, do pensamento e do conhecimento, como "nosso meio geral de ter um mundo" (Merleau-Ponty, 1999, p. 203), fornece ferramentas conceituais valiosas para compreender processos educativos que transcendem a dimensão puramente intelectual. A perspectiva fenomenológica permite acessar a experiência vivida dos sujeitos envolvidos em práticas pedagógicas integradoras, desvelando significados que permanecem ocultos em abordagens puramente objetivistas ou quantitativas (Ayala Carabaja, 2008).

Embora existam estudos sobre Arte na educação, sobre Educação Física escolar e sobre fenomenologia da educação, são escassos os trabalhos que articulam estas três dimensões de forma sistemática e aprofundada. Particularmente no contexto do Ensino Médio brasileiro, onde as pressões por resultados em avaliações externas frequentemente marginalizam práticas educativas mais integradoras, faz-se necessário produzir conhecimento que fundamente teoricamente e oriente metodologicamente experiências de integração curricular (Soares; Madureira, 2007).

Assim, o presente artigo teve como objetivo compreender as contribuições da integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, para a compreensão do corpo como





linguagem no Ensino Médio. Especificamente, buscou-se descrever as manifestações do corpo como linguagem nos estudos sobre essas áreas, investigar práticas pedagógicas integradoras relatadas na literatura acadêmica, explicitar estruturas existenciais emergentes da compreensão fenomenológica e elucidar caminhos possíveis para a integração curricular fundamentada na fenomenologia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação caracteriza-se como uma revisão integrativa com síntese fenomenológica. Trata-se de uma abordagem metodológica híbrida que articula procedimentos sistemáticos da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010) com princípios metodológicos da fenomenologia hermenêutica de Van Manen (2003). Esta escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno da integração entre Arte e Educação Física tanto em sua amplitude (através da revisão sistemática da literatura) quanto em sua profundidade (através da síntese fenomenológica que busca as estruturas essenciais da experiência vivida).

A revisão integrativa, quando fundamentada fenomenologicamente, não se reduz a uma mera agregação de dados ou a um estado da arte descritivo. Ela constitui um esforço de síntese que busca ir além da compilação de resultados, visando a emergência de significados e a identificação das estruturas existenciais que caracterizam o fenômeno investigado. Neste sentido, a integração entre procedimentos sistemáticos e princípios fenomenológicos permite que se alcance tanto a rigorosidade metodológica quanto a profundidade interpretativa necessária para compreender fenômenos educativos complexos que envolvem a corporeidade.

A revisão integrativa foi conduzida seguindo as etapas propostas por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora. Como a integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, pode contribuir para a compreensão do corpo como linguagem no Ensino Médio, e quais estruturas existenciais emergem dessa integração? busca na literatura, coleta de dados e análise crítica dos estudos incluídos. A busca foi realizada nas bases de dados Portal CAPES, SciELO, BDTD, ERIC e *Google Scholar*, utilizando descritores combinados como "Arte", "Educação Física", "Fenomenologia", "Corpo", "Linguagem corporal" e "Ensino Médio", em português, inglês e espanhol.

O período de busca compreendeu os anos de 2014 a 2024. Esta delimitação temporal foi escolhida para capturar a produção acadêmica posterior à implementação da BNCC (2017) e do Novo





Ensino Médio (2017), períodos em que as discussões sobre interdisciplinaridade e integração curricular intensificaram-se no contexto educacional brasileiro.

Foram empregados os critérios de inclusão: a) estudos publicados em português, inglês ou espanhol; b) pesquisas que abordem a integração entre Arte e Educação Física ou temas correlatos; c) estudos que discutam o corpo como linguagem ou a corporeidade na educação; d) pesquisas realizadas no contexto do Ensino Médio ou Educação Básica; e) artigos completos disponíveis nas bases de dados consultadas. Os critérios de exclusão foram: a) estudos que não abordem diretamente a temática; b) revisões de literatura sem dados empíricos; c) estudos duplicados; d) pesquisas relacionadas exclusivamente ao Ensino Superior; e) artigos indisponíveis na íntegra.

A busca inicial resultou em 847 publicações. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 24 estudos foram selecionados para análise completa. A síntese fenomenológica foi conduzida seguindo quatro momentos fundamentais: *epoché* documental (suspensão de pressuposições teóricas para permitir que os fenômenos se mostrassem tal como aparecem nos relatos); redução fenomenológica (identificação das estruturas essenciais das experiências relatadas); variação imaginativa (exploração das múltiplas possibilidades de manifestação do fenômeno em diferentes contextos); e síntese eidética (identificação das estruturas existenciais fundamentais). Este processo permitiu identificar cinco estruturas existenciais que caracterizam a experiência de integração entre Arte e Educação Física: Corporeidade, Espacialidade, Temporalidade, relacionalidade e Materialidade.

Síntese Fenomenológica: Procedimentos e Fundamentação Teórica

A síntese fenomenológica foi conduzida seguindo quatro momentos fundamentais propostos por Van Manen (2003), adaptados ao contexto de uma revisão integrativa:

1. *Epoché* Documental (Suspensão de Pressuposições): Este primeiro momento consistiu na suspensão deliberada de pressuposições teóricas e conceituais prévias, permitindo que os fenômenos se mostrassem tal como aparecem nos relatos e descrições dos estudos analisados. Nesta etapa, buscou-se adotar uma atitude de abertura e receptividade frente aos dados, evitando a imposição de categorias a priori. A *epoché* não significa neutralidade absoluta (o que seria epistemologicamente impossível), mas sim uma atitude reflexiva de consciência sobre nossas próprias pressuposições, buscando minimizar sua interferência na interpretação dos dados. Neste sentido, reconhecemos que toda compreensão é situada





e interpretativa, mas que a suspensão deliberada de pressupostos nos permite uma aproximação mais autêntica com o fenômeno investigado.

2. Redução Fenomenológica (Identificação das Estruturas Essenciais): Após a suspensão de pressuposições, procedeu-se à identificação das estruturas essenciais das experiências relatadas nos estudos. Este momento envolveu uma leitura atenta e reflexiva dos textos, buscando identificar os elementos constitutivos da experiência de integração entre Arte e Educação Física. Através de uma leitura guiada por autores fenomenológicos (particularmente Van Manen e Merleau-Ponty), buscou-se extrair as "unidades de significado" ou descrições experienciais que revelassem as dimensões fundamentais do fenômeno.

3. Variação Imaginativa (Exploração das Múltiplas Possibilidades): Este momento consistiu na exploração das múltiplas possibilidades de manifestação do fenômeno em diferentes contextos e situações. Através da variação imaginativa, buscou-se compreender como as estruturas essenciais identificadas poderiam aparecer em diferentes configurações, contextos escolares, populações estudantis e práticas pedagógicas. Este procedimento permitiu aprofundar a compreensão das estruturas, evitando generalizações superficiais e reconhecendo a multiplicidade de formas pelas quais o fenômeno se manifesta.

4. Síntese Eidética (Identificação das Estruturas Existenciais Fundamentais): O momento final consistiu na síntese das estruturas essenciais identificadas, buscando formular as estruturas existenciais fundamentais que caracterizam a experiência de integração entre Arte e Educação Física. Estas estruturas não são categorias abstratas ou conceitos teóricos impostos externamente, mas emergem da própria experiência vivida conforme descrita nos estudos analisados. A síntese eidética representa a essência do fenômeno, aquilo que permanece invariante através das múltiplas variações e contextos." "Este processo permitiu identificar cinco estruturas existenciais que caracterizam a experiência de integração entre Arte e Educação Física: corporalidade, espacialidade, temporalidade, relacionalidade e materialidade. Estas estruturas constituem as dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síntese fenomenológica dos 24 estudos analisados revelou cinco estruturas existenciais fundamentais que caracterizam a experiência de integração entre Arte e Educação Física no Ensino Médio. Estas estruturas, identificadas a partir dos princípios metodológicos da fenomenologia hermenêutica de





Van Manen (2003), emergem como dimensões constitutivas da experiência vivida pelos sujeitos envolvidos em práticas pedagógicas integradoras. "A síntese fenomenológica foi conduzida seguindo quatro momentos fundamentais propostos por Van Manen (2003), adaptados ao contexto de uma revisão integrativa:

Corporalidade: o corpo vivido como sujeito da experiência

A corporalidade apresenta-se como dimensão que integra percepção, movimento, expressão e pensamento em uma totalidade indissociável. Esta integração não é meramente funcional, mas ontológica: o corpo não é um instrumento que o sujeito utiliza, mas a condição fundamental através da qual o sujeito existe e se relaciona com o mundo. Os relatos dos estudos demonstram que estudantes envolvidos em práticas integradoras experimentam seu corpo não como instrumento a ser treinado ou disciplinado segundo modelos externos, mas como meio de expressão, comunicação e construção de significados.

Nesta perspectiva, quando um estudante cria uma sequência de movimentos corporais inspirada em uma obra de arte, ou quando expressa através do movimento uma emoção ou conceito, não está simplesmente "aplicando" conhecimentos de Arte ou Educação Física. Está, sim, vivenciando uma experiência em que corpo, pensamento e sensibilidade constituem uma unidade indivisível. Esta compreensão alinha-se com a perspectiva fenomenológica que reconhece o corpo como "nosso meio geral de ter um mundo", conforme proposto por Merleau-Ponty (1999, p. 203), e representa uma contribuição significativa para a educação que busca superar a fragmentação entre dimensões cognitivas e corporais da experiência humana.

Espacialidade: a reconfiguração fenomenológica do espaço escolar

A espacialidade vivida nas práticas integradoras revela-se como dimensão constitutiva da experiência educativa, transcendendo a compreensão meramente geométrica ou arquitetônica do espaço. Os estudos evidenciam que a integração entre Arte e Educação Física transforma não apenas a percepção, mas a própria vivência do espaço escolar. Ambientes tradicionalmente destinados apenas à prática esportiva (quadras, pátios) são ressignificados como espaços de criação artística, enquanto salas de aula convencionais são transformadas em espaços de movimento e expressão corporal.





Esta reconfiguração espacial não é meramente física ou funcional, mas fenomenológica: o espaço vivido pelos sujeitos adquire novos significados, novas possibilidades de habitação e apropriação. Quando uma quadra de esportes se torna cenário para uma performance artística, ou quando uma sala de aula se converte em estúdio de dança, o espaço não muda apenas em sua função, mas em seu sentido existencial. O espaço deixa de ser um container neutro onde atividades ocorrem e passa a ser um parceiro ativo na constituição da experiência educativa.

A espacialidade emerge, assim, como dimensão que articula corpo, movimento e expressão, criando territórios de aprendizagem que transcendem as delimitações físicas convencionais. Estes territórios não são determinados pela arquitetura, mas pela intencionalidade dos corpos que os habitam, pelas relações que neles se estabelecem e pelos significados que neles emergem. Esta compreensão contrasta com a tendência tradicional de "especializar" os espaços escolares (sala de aula para ensino cognitivo, quadra para educação física, auditório para apresentações artísticas), reconhecendo que a integração entre Arte e Educação Física demanda uma reconfiguração radical da relação entre corpo e espaço.

Temporalidade: do tempo cronológico ao tempo vivido

A temporalidade vivida nas experiências integradoras manifesta-se de forma distinta do tempo cronológico que usualmente organiza o currículo escolar. Os estudos revelam que práticas que articulam Arte e Educação Física criam uma temporalidade própria, caracterizada pelo envolvimento pleno dos sujeitos na experiência presente. Esta temporalidade fenomenológica, que Merleau-Ponty denomina "tempo vivido", contrasta com a fragmentação temporal típica da organização escolar em períodos rígidos e sequenciais. Merleau-Ponty

Nas práticas integradoras, o tempo adquire qualidade diferente: não se trata apenas de duração mensurável (cronos), mas de intensidade experiencial (*kairos*). Os relatos evidenciam momentos de "fluxo" (*flow*) em que estudantes perdem a noção do tempo cronológico, absorvidos pela experiência de criação e expressão corporal. Estes momentos revelam uma dimensão temporal que não pode ser capturada por métricas convencionais, mas que é profundamente significativa para a aprendizagem e para a constituição da experiência educativa.





A temporalidade vivida também se manifesta na qualidade de presença: quando um estudante está verdadeiramente envolvido em uma prática integradora, sua atenção não está dividida entre múltiplas tarefas ou preocupações futuras, mas concentrada no presente vivido. Esta qualidade de presença temporal representa uma transformação significativa em relação ao tempo fragmentado e acelerado que caracteriza muitas práticas educacionais contemporâneas. Reconhecer e valorizar esta dimensão temporal é reconhecer que a aprendizagem não é meramente a aquisição de conteúdo, mas a transformação da experiência vivida.

Relacionalidade: a dimensão interpessoal da integração

A relacionalidade emerge como estrutura existencial que permeia todas as experiências de integração analisadas. Os estudos evidenciam que práticas integradoras entre Arte e Educação Física potencializam formas de relação interpessoal que transcendem os padrões convencionais da interação escolar. A criação artística coletiva e as práticas corporais compartilhadas criam vínculos baseados na confiança, na cooperação e no reconhecimento mútuo.

Esta relacionalidade não se limita às interações entre estudantes, mas inclui também a relação professor-estudante, que adquire características mais horizontais e dialógicas. Em práticas integradoras, o professor não é meramente um transmissor de conhecimentos, mas um participante na experiência compartilhada, alguém que também experimenta, aprende e se transforma através da prática. Esta transformação da relação pedagógica representa uma mudança epistemológica fundamental: reconhece-se que o conhecimento não é um bem a ser transferido, mas algo que emerge do encontro autêntico entre sujeitos.

A perspectiva fenomenológica permite compreender que estas relações não são externas aos sujeitos, mas constitutivas de sua própria experiência de ser-no-mundo-com-outros (Merleau-Ponty, 1999, p. 203). Quando um estudante cria uma obra de arte em colaboração com colegas, ou quando participa de uma prática corporal compartilhada, não está simplesmente "interagindo" com outros indivíduos. Está, sim, constituindo sua própria experiência através dessa relação, transformando-se e sendo transformado pelo encontro com o outro. Esta dimensão relacional da integração entre Arte e Educação Física representa uma contribuição significativa para uma educação que reconheça a interdependência fundamental entre os seres humanos.





Materialidade: A Relação Recíproca com Objetos e Materiais

A materialidade refere-se à dimensão concreta, sensível e tangível das experiências integradoras. Os estudos evidenciam que a integração entre Arte e Educação Física envolve uma rica variedade de materiais, objetos e recursos que medeiam a relação dos sujeitos com o mundo. Tintas, pincéis, tecidos, bolas, cordas, instrumentos musicais, entre outros elementos, não são meros instrumentos neutros, mas participam ativamente da constituição da experiência.

A perspectiva fenomenológica permite compreender que estes materiais não são simplesmente utilizados pelos sujeitos, mas estabelecem com eles uma relação de reciprocidade: ao mesmo tempo em que os sujeitos transformam os materiais através de suas ações, são também transformados por eles. Uma tinta que corre pela tela, um tecido que se move no ar, uma bola que ressalta no chão — cada um destes materiais oferece resistências, possibilidades e convites que moldam a experiência. O corpo não é um agente autônomo que domina passivamente os materiais, mas um parceiro em um diálogo criativo onde ambos — corpo e material — se transformam mutuamente.

Esta materialidade vivida constitui dimensão essencial das práticas integradoras, conferindo concretude e tangibilidade aos processos de aprendizagem. Quando a aprendizagem é mediada por materiais concretos e pela experiência sensível, ela adquire uma qualidade de autenticidade e significação que frequentemente falta em práticas puramente abstratas ou verbais. Reconhecer a materialidade como estrutura existencial fundamental é reconhecer que o corpo não é uma entidade puramente espiritual ou cognitiva, mas um ser encarnado que existe sempre em relação com o mundo material".

Implicações Pedagógicas

A compreensão fenomenológica das estruturas existenciais que caracterizam a integração entre Arte e Educação Física aponta para implicações pedagógicas significativas que transcendem estratégias didáticas pontuais, constituindo-se como princípios epistemológicos fundamentais para a transformação das práticas educativas.

Superação de Abordagens Instrumentais e Tecnicistas

Primeiramente, evidencia-se a necessidade de superar abordagens puramente instrumentais ou tecnicistas no ensino dessas áreas. O reconhecimento do corpo como linguagem e como dimensão constitutiva da experiência humana demanda práticas pedagógicas que valorizem a expressão, a





criatividade e a experiência vivida dos estudantes, em detrimento de modelos centrados na reprodução de técnicas ou na busca de desempenho mensurável.

Nas práticas tradicionais de Educação Física, frequentemente o corpo é reduzido a um objeto a ser treinado, com foco em técnicas, desempenho e conformidade a padrões externos. Similarmente, no ensino tradicional de Arte, muitas vezes o foco recai sobre a transmissão de conhecimentos sobre obras e movimentos artísticos, negligenciando a experiência criativa e sensível do próprio estudante. A integração fenomenológica entre estas áreas permite transcender estas limitações, reconhecendo que tanto a Educação Física quanto a Arte são, fundamentalmente, formas de expressão e comunicação através do corpo vivido.

Reconfiguração de Espaços e Tempos Escolares

Em segundo lugar, a integração entre Arte e Educação Física fundamentada na fenomenologia sugere a necessidade de reconfiguração dos espaços e tempos escolares. A rigidez da organização curricular tradicional, com suas divisões estanques entre disciplinas, períodos fixos e espaços especializados, mostra-se incompatível com práticas verdadeiramente integradoras. Os itinerários formativos previstos no Novo Ensino Médio constituem oportunidade para experimentar formas mais flexíveis e integradas de organização curricular, que reconheçam a corporeidade como dimensão transversal da formação humana (Brasil, 2018).

A valorização e a mobilização de conhecimento historicamente construídos, conforme orienta a primeira competência geral da BNCC, podem ganhar concretude no Ensino Médio quando Arte e Educação Física se articulam como campos de experiência que permitem compreender o mundo também pelo vivido, e não apenas pela via conceitual. Nessa integração, o conhecimento deixa de ser somente conteúdo acumulado e passa a emergir das relações entre corporalidade, espacialidade, temporalidade, relacionalidade e materialidade, isto é, das maneiras como o estudante percebe, ocupa espaços, vive o tempo, se vincula ao outro e cria com materiais em situações expressivas e de movimento. Ao tratar o corpo como linguagem — capaz de significar, comunicar e produzir sentido —, práticas integradoras podem ampliar repertórios culturais, favorecer participação e autoria, e sustentar aprendizagens comprometidas com a inclusão e com a leitura crítica da realidade. Esta orientação encontra ressonância na abordagem fenomenológica que propõe que o conhecimento não é meramente abstrato, mas emerge da experiência vivida e encarnada dos sujeitos. Ao integrar Arte e Educação Física, reconhece-se que a





aprendizagem ocorre não apenas através de processos cognitivos, mas através da totalidade da experiência humana, incluindo dimensões sensíveis, emocionais e corporais.

Formação Docente como Dimensão Crucial

Finalmente, a formação docente emerge como dimensão crucial para a efetivação de práticas integradoras. Os estudos evidenciam que professores enfrentam insegurança em relação às práticas interdisciplinares, influenciada por fatores como formação profissional fragmentada e falta de orientações claras (Santos; Janerine; Fernandes, 2024). Torna-se necessário investir em processos formativos que não apenas forneçam conhecimentos teóricos sobre interdisciplinaridade, mas que promovam experiências vividas de integração, permitindo que os próprios professores experimentem em seus corpos as potencialidades educativas da articulação entre Arte e Educação Física.

Uma formação docente fundamentada fenomenologicamente reconheceria que os professores não são meramente transmissores de conhecimentos, mas sujeitos que vivenciam e se transformam através de suas práticas. Ao experimentar pessoalmente a integração entre Arte e Educação Física, os professores desenvolvem não apenas competências técnicas, mas uma compreensão encarnada das possibilidades educativas desta integração. Esta experiência vivida torna-se, então, fundamento para práticas pedagógicas autênticas e transformadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou as contribuições da integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, para a compreensão do corpo como linguagem no Ensino Médio. A revisão integrativa com síntese fenomenológica permitiu identificar cinco estruturas existenciais fundamentais que caracterizam as experiências de integração: corporalidade, espacialidade, temporalidade, relacionalidade e materialidade. Estas estruturas não são categorias abstratas, mas dimensões vividas da experiência educativa que emergem quando Arte e Educação Física são articuladas de forma orgânica e significativa.

A perspectiva fenomenológica revelou-se particularmente fecunda para compreender fenômenos educativos que envolvem a corporeidade. Ao suspender pressuposições teóricas e buscar acessar a experiência vivida tal como se manifesta aos sujeitos, a fenomenologia permitiu desvelar significados que permanecem ocultos em abordagens puramente objetivistas. O corpo como linguagem





não é conceito meramente teórico, mas realidade experiencial que se manifesta concretamente nas práticas integradoras entre Arte e Educação Física.

As implicações pedagógicas apontam para a necessidade de transformações profundas nas práticas educativas. A integração entre Arte e Educação Física não pode ser reduzida a estratégia didática ou recurso metodológico, mas deve ser compreendida como princípio epistemológico que reconhece a unidade da experiência humana. Esta compreensão alinha-se com as diretrizes da BNCC e do Novo Ensino Médio, que enfatizam a formação integral e a interdisciplinaridade como princípios fundamentais.

Respondendo à questão central desta investigação — quais são as contribuições da integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, para a compreensão do corpo como linguagem no Ensino Médio — pode-se afirmar que estas contribuições são multidimensionais e profundas:

1. **Reintegração da experiência humana:** A integração entre Arte e Educação Física, fundamentada na fenomenologia, contribui para superar a fragmentação que caracteriza a educação contemporânea, reconhecendo o corpo como dimensão integrada onde percepção, movimento, expressão e pensamento constituem uma unidade indissociável.

2. **Compreensão do corpo como linguagem:** A integração permite compreender o corpo não como objeto a ser treinado ou disciplinado, mas como sujeito de expressão e comunicação. O corpo torna-se linguagem através da qual significados emergem, são compartilhados e transformam tanto o sujeito quanto o mundo.

3. **Transformação da experiência educativa:** As cinco estruturas existenciais identificadas (corporalidade, espacialidade, temporalidade, relacionalidade e materialidade) revelam que a integração entre Arte e Educação Física transforma radicalmente a qualidade da experiência educativa, criando ambientes mais sensíveis, inclusivos e humanizadores.

4. **Fundamentação para práticas pedagógicas transformadoras:** A síntese fenomenológica fornece fundamento teórico e metodológico para práticas pedagógicas que reconheçam a corporeidade como dimensão essencial da formação humana, alinhando-se com as diretrizes da BNCC e do Novo Ensino Médio que enfatizam a formação integral e a interdisciplinaridade

Reconhecem-se limitações deste estudo, particularmente relacionadas ao fato de se tratar de revisão integrativa sem dados empíricos primários. Investigações futuras poderão aprofundar a compreensão fenomenológica através de pesquisas-ação que envolvam a implementação e avaliação de





práticas integradoras em contextos escolares específicos. Não obstante, os achados desta investigação contribuem para fundamentar teoricamente e orientar metodologicamente experiências de integração curricular que reconheçam e valorizem a corporeidade como dimensão essencial da formação humana em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

AYALA CARABAJÓ, Raquel. La metodología fenomenológico-hermenéutica de M. Van Manen en el campo de la investigación educativa. Posibilidades y primeras experiencias. **Revista de investigación educativa**, v. 26, n. 2, p. 409-430, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação infantil e ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Luciana Aparecida; SOUSA, Maria Conceição. Fenomenologia da corporeidade e educação em ciências. **Revista brasileira de ensino de ciências**, v. 24, n. 1, p. 1-15, 2024.

SANTOS, Paulo; JANERINE, Ana; FERNANDES, Carlos. Desafios da interdisciplinaridade no novo ensino médio. **Cadernos de educação**, v. 23, n. 2, p. 45-62, 2024.

SOARES, Carmen Lúcia; MADUREIRA, José Rafael. Educação física, linguagem e arte: possibilidades de um diálogo poético do corpo. **Movimento**, v. 13, n. 2, p. 75-88, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Maria *et al.* Cultura corporal de movimento e diversidade cultural. **Revista brasileira de educação física**, v. 35, n. 3, p. 1-12, 2021.

TENÓRIO, Jederson Garbin; SILVA, Cinthia Lopes da. O corpo na escola: mapeamento de teses e dissertações. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 423-434, 2015.





VAN MANEN, Max. **Researching lived experience: human science for an action sensitive pedagogy.** Ontario, Canada: The Althouse Press, 2003.

Eliana Neves Martins

<https://orcid.org/0009-0008-4106-527X>

<https://lattes.cnpq.br/1509768400297828>

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

eliana.neves@mail.uft.edu.br

Diego Ebling do Nascimento

<https://orcid.org/0000-0002-6194-0958>

<http://lattes.cnpq.br/4122771772310695>

Universidade Federal do Tocantins (Palmas, TO – Brasil)

diego.nascimento@mail.uft.edu.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analizados no presente artigo. Dados adicionais estão disponíveis no material suplementar ou mediante solicitação aos autores.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.





COMO CITAR ESTE ARTIGO

MARTINS, Eliana Neves; NASCIMENTO, Diego Ebling do. Integração entre arte e educação física no ensino médio: uma perspectiva fenomenológica do corpo como linguagem. **Corpoconsciência**, v. 30, e20498, p. 1-15, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e20498>.

Recebido em: 23/10/2025

Aprovado em: 08/03/2026

Publicado em: 06/04/2026

